



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

SEDE: R. António Girão 91-19

Telef. 29917---SETÚBAL

COMUNICADO Nº 18/81

13/4/81

A TODOS OS TRABALHADORES

I

Local: Ministério do Trabalho

Data: 13 de Agosto de 1980

Ministro: Quanto à questão da subida de letra é impossível concedê-la. Só com uma avaliação de funções dentro do Ministério das Finanças.

Presidente do Sindicato: Não tememos e até desejamos essa análise. Será a maneira de clarificarmos as coisas. Que possibilidade vê o sr. Ministro de solução por essa via?

Ministro: Se suspenderem a greve, imediatamente será nomeada uma comissão para proceder a esse trabalho dentro de um mês.

Presidente do Sindicato: E não será uma Comissão como tantas mais para não funcionar, adiar o problema e não o resolver?

Ministro: Assume o compromisso de que assim não seja. Desde que cumpram a condição posta, a Comissão será nomeada, com prazo para terminar o seu trabalho, que será acompanhado pelo Sindicato, para que a sua acção seja transparente.

Quem conhece o Ministro? Quem? Todos? Pois claro: Eusébio Marques de Carvalho. Quanto ao seu crédito...pois claro: zero!

II

Data: 10 de Abril de 1981

Local: "Tal e Qual"

Autor: Artur Portela

Transcrição: "Ser técnico de 3ª é melhor que ser amigo pessoal do Rei de Espanha. Os ministros passam, a 3ª fica". (sic.)
Quem não entende?

III

O Ministro Eusébio Marques de Carvalho admira-se de os funcionários terem vindo a perder o poder de compra desde há muitos anos e não reagirem como agora "quando o poder de compra é mantido".

Primeiro: o copo encheu. Os trabalhadores recuaram, recuaram até ficarem encostados à parede. A recompensa para a sua compreensão foi fazerem-nos recuar ainda mais. E agora só lhes resta empurrar os obstáculos e saírem da parede.

Senão será o acobardamento definitivo, a submissão total, a escolha dolorosa entre a miséria e a desonestidade. É capaz de compreender isto, sr. Ministro? E é capaz de fazer uma vida decente (apenas) com o que ganham a maior parte dos trabalhadores da Função Pública?

Segundo: mesmo que os aumentos reponham o poder de compra de 1980 (o que é falso) como encara V.Exa o modo como os trabalhadores da Função Pública enfrentarão a crescente onda inflacionária? O seu poder de compra ir-se-á sempre degradando mês a mês abaixo do valor de 1980 o que, na prática, corresponde a emprestar dinheiro ao Estado. E a mais-valia desse dinheiro, quem fica com ela?

IV

A inflação este ano vai ficar em 16%, diz o Governo. Mas...de Dezembro a Fevereiro "os preços subiram em média 2,4% ao mês, ou seja, ao ritmo de 32,9% ao ano. Acrescentaremos apenas que...em Março a subida de preços terá sido ainda superior a esta média trimestral. E que Abril parece no mesmo caminho" (Daniel Amaral, em "O Jornal", de 10 de Abril).

V

A Direcção do Sindicato subscreve inteiramente o comunicado enviado pelos trabalhadores da Repartição de Finanças da Guarda, trabalho que considera muito bem feito, muito oportuno por provar que toda a agitação que se vive não é fomentada apenas pelas cúpulas mas que vem, espontaneamente, das bases.

VI

Nós, os das Contribuições e Impostos, não temos só os problemas gerais, mas também os específicos desta casa. Com efeito, lembremos que o ano passado formulámos um Caderno Reivindicativo que foi minimamente cumprido. Recordemos:

a) Colocação dos liquidadores: ainda não foi feita mas está a caminho.

Mas cuidado! Ainda podem surgir problemas...

b) A situação dos funcionários mais modestos (contínuos, telefonistas) está na mesma.

c) A Fiscalização continua sem ver recompensado o ónus da função.

d) As classificações de serviço estão na mesma.

e) Continua o sexénio.

f) Ninguém subiu de letra.

g) A passagem das 2as classes às 1as continuam a não ser automáticas;

h) O Centro da Formação e Aperfeiçoamento Profissional continua a ter um funcionamento mais do que rudimentar.

i) As deficiências de material e instalações continuam a ser gritantes.

j) Foi criado o seguro para acidentes em serviço mas não passou do papel.

l) Os aumentos dos reformados continuam a não ser iguais aos do activo.

E POUCO, NÃO É?

VII

ÚLTIMOS AUMENTOS MAIS POPULARES:

Pão : 30,7%

Açúcar : 33,3%

Arroz : 38,8%

Leite : 34,7%

INFLACÇÃO DE 16% (???)

VIII

COMPARANDO

Vencimento - aumento 15,2%

Diuturnidades - Perca de 16,6% em cada diuturnidade

Subs. de Almoço - perca de 16,6%

Remuner. acessórias - perca entre limites percentuais variáveis consoante as categorias e com a agravante do CONGELAMENTO;

A:D:S:E: - Perca 0,5% sem contrapartida;

Introdução de Impostos - Perca em valor percentual variável, pois não acreditamos que o Governo vá ter tão somente custos adicionais sem contrapartida de lucros.

VAMOS PARA A GREVE EM FORÇA E COM FORÇA.

Saudações Sindicais

A Direcção;

The block contains several handwritten signatures and stamps. At the top is a large, stylized signature. Below it, the name "Paritafato" is written in a cursive script. To the left of "Paritafato" is another signature. To the right is a large, circular stamp with a signature inside it. There is also a small, illegible stamp to the left of the "Paritafato" signature.